

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA UMA GESTANTE ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Relatoria: CARLA CRYD DOS REIS SOARES
Tamara Silva Sousa
Autores: Warles Melo Maciel
Analyta Rodrigues Severo
Maria Luiza Rêgo Bezerra
Modalidade: Pôster
Área: Determinantes de vida e trabalho
Tipo: Relato de experiência
Resumo:

Introdução: Os diagnósticos de enfermagem são interpretações clínicas de problemas de saúde reais e potenciais percebidas em um indivíduo, família ou comunidade, sendo uma das etapas do Processo de Enfermagem, instrumento que propicia aos enfermeiros maior suporte técnico e científico para a otimização da assistência prestada e que deve ser norteado por uma Teoria de enfermagem, nesta ótica, destaca-se a Teoria da Adaptação de Callista Roy que qualifica o homem como o receptor do cuidado de enfermagem que interage constantemente com o ambiente desde o nascimento até a morte, exigindo assim, adaptação permanente, o que é fortemente perceptível na gestação em menores de 15 anos, que exige modificações físicas, social e emocional. Objetivos: Identificar diagnósticos de enfermagem em uma adolescente gestante a luz da Teoria da Adaptação de Callista Roy. Metodologia: Relato de experiência resultante da vivência discente adquirida no Estágio Supervisionado I-Atenção Básica, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz, no período de abril a maio de 2012. Os diagnósticos de enfermagem foram identificados conforme a taxonomia II da NANDA-I norteadas pela Teoria da Adaptação de Callista Roy à usuária supracitada, para que posteriormente sejam aplicadas as etapas subsequentes: planejamento, implementação e avaliação. Resultados: Menina, 14 anos, casada, estudante, acompanhada da mãe dirigiu-se a unidade de saúde com resultado de dosagem de beta HCG positivo, referindo cefaléia e hemorragia vaginal em pouca quantidade há um dia. Idade gestacional: 11 semanas, primigesta, estava pouco comunicativa e cabisbaixa. Diagnósticos de Enfermagem: Risco da díade mãe/feto perturbada, Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais, Distúrbio da identidade pessoal e Risco de maternidade prejudicada. Conclusão: O enfermeiro deve intervir, dando continuidade ao Processo de Enfermagem, reduzindo as respostas ineficientes e promovendo as respostas adaptativas da adolescente ao novo contexto biopsicossocial que ela se encontra. O instrumento de coleta de dados dificultou a sistematização da assistência, pois não está estruturado conforme o Processo de enfermagem.